

Efeitos Diretos e Indiretos das Migrações Internacionais no Brasil: uma análise a partir do Censo Demográfico 2010

José Alberto Magno de Carvalho ¹

Járvis Campos ²

Breno Aloísio T. D. Pinho ³

José Irineu Rangel Rigotti ⁴

Palavras chave: Brasil, Imigração internacional; Emigração internacional; Imigração de Retorno Internacional; Efeitos diretos e Indiretos da Imigração de Retorno Internacional.

¹ Doutor em Demografia e Professor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/UFMG).

² Doutorando em Demografia pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/UFMG).

³ Doutorando em Demografia pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/UFMG).

⁴ Doutor em Demografia e Professor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/UFMG).

1. Introdução

Este artigo tem como principal objetivo analisar os efeitos diretos e indiretos das migrações internacionais no Brasil, a partir das informações do Censo Demográfico de 2010, particularmente para o segundo quinquênio da primeira década do século XXI.

Primeiramente, a partir do uso de técnicas de mensuração direta da migração, são calculados e analisados o volume dos imigrantes e emigrantes internacionais, os saldos migratórios, as taxas líquidas de migração, os principais países envolvidos nos deslocamentos internacionais do e para o Brasil, além da proporção de imigrantes internacionais brasileiros (natos), e, portanto, retornados. Portanto, além dos dados produzidos sobre imigração internacional através de quesitos já tradicionais nos recenseamentos do país, serão utilizados dados advindos de quesitos sobre emigração internacional do último censo, pela primeira vez introduzidos no Brasil. Essa novidade permite que medidas básicas de migração, como as mencionadas anteriormente (saldos e taxas líquidas) possam ser obtidas através de mensuração direta de migração, mas numa perspectiva de obtenção de resultados aproximados, devido às características dos dados disponíveis. Realiza-se, portanto, uma análise das características demográficas dos emigrantes e imigrantes internacionais do país, além da apresentação de medidas básicas de migração referentes ao quinquênio 2005-2010. Num segundo momento, são analisados os efeitos indiretos da migração internacional de retorno, a partir da metodologia originalmente elaborada por Ribeiro (1997), que permite a mensuração dos impactos da imigração internacional de retorno na composição da população brasileira.

A seção, a seguir, faz uma revisão dos principais conceitos e medidas de migração empregados no artigo. A terceira seção traz uma análise dos quesitos do Censo de 2010, referentes às migrações internacionais, bem como alguns dos resultados obtidos a partir deles, referentes ao volume e composição por sexo e idade dos migrantes internacionais. A quarta seção apresenta algumas medidas de impacto das migrações internacionais sobre a população do país, no quinquênio 2005-2010. Na seção 5, são analisados os fluxos migratórios internacionais, no que se refere aos países envolvidos nas principais trocas populacionais do Brasil no quinquênio 2005-2010, e, dentre os imigrantes internacionais, a proporção de brasileiros natos (de retornados internacionais). Na seção 6, são estimados os efeitos indiretos da migração de retorno internacional. Por fim, na seção 7 são apresentadas as considerações finais.

2. Técnicas diretas, conceitos e medidas em migração

As técnicas de mensuração que usam dados diretamente relacionados à migração são denominadas técnicas diretas. Rigotti (1999) destaca, no caso brasileiro, os dados obtidos através dos quesitos sobre *tempo de residência no local de moradia e lugar de última residência* (quesitos de última etapa), dirigidos às pessoas que, dentro do período analisado, residiram em um lugar diferente daquele de residência na data do censo, e do quesito sobre *local de residência em uma data fixa*, que se refere ao lugar de residência em uma determinada data do passado. Nos censos brasileiros, 5 anos antes da data de referência do recenseamento.

Para o cálculo do saldo migratório, que se refere à contribuição direta e indireta das migrações de um determinado intervalo de tempo para o estoque populacional do final do período, devem ser utilizadas as informações advindas do quesito de data fixa. A contribuição indireta corresponde aos filhos dos migrantes de data fixa nascidos no lugar de destino, sobreviventes ao final do período analisado, denominado efeito indireto. O saldo migratório, obtido a partir desse quesito, é diretamente comparável àquele estimado através de técnicas indiretas, pois o conceito é o mesmo (RIGOTTI, 1999). Segundo Carvalho e Rigotti (1998: p.8), o saldo migratório, estimado de forma indireta, será obtido pela “diferença entre o volume dos que não residiam na região no início do período em análise e para lá migraram (imigrantes) e aqueles que lá residiam no início do período e dela saíram (emigrantes), descontados os efeitos da mortalidade e da re-emigração”. Essa definição não está completa, pois deve-se acrescentar o efeito indireto das migrações de data fixa.

Rigotti (1999) destaca que o uso do quesito de data fixa permite a estimação das medidas convencionais utilizadas nas análises da migração (taxas de migração e saldo migratório) o que torna o seu uso vantajoso do ponto de vista metodológico. No caso do quesito de última etapa, como não há referência a uma data fixa, seu uso não permite calcular o verdadeiro saldo migratório (RIGOTTI, 1999). Apenas na situação hipotética em que a troca de população entre duas localidades, dentro do período $t, t+n$, fosse constituída somente de migrantes de uma única etapa, ausentes, conseqüentemente, as migrações de retorno e de passagem, as informações de data fixa e última etapa seriam exatamente as mesmas.

O impacto do saldo migratório no crescimento de uma população pode ser analisado a partir da *taxa líquida de migração*. Ainda que sempre relacione o saldo migratório com a população em pauta, são vários os conceitos de taxa líquida de migração. Adotamos uma definição que, teoricamente, não se trataria de uma taxa, mas que se mostra extremamente útil e funcional, por permitir uma interpretação muito fácil e sua aplicação direta nas projeções

populacionais pelo método das componentes. A taxa líquida de migração seria o quociente entre o saldo migratório de um período e a população residente (observada) ou a população esperada (fechada) do final do período. A *taxa líquida de migração* pode ser positiva ou negativa, sendo interpretada, nessa definição, como a proporção da população observada no final do período resultante do processo migratório, se positiva, ou a proporção em que a população observada seria acrescida na ausência de migração, se negativa, quando o denominador for a população observada. Quando o denominador for a população esperada, deve ser interpretada como o incremento relativo, se positiva, ou o decréscimo relativo, se negativa, da população fechada, devido aos fluxos migratórios.

Nas próximas duas seções, são analisados os volumes de emigrantes e imigrantes internacionais (do Censo 2010), bem como algumas de suas características demográficas. Para uma melhor compreensão das informações utilizadas neste artigo, apresenta-se, também, uma breve análise dos quesitos censitários de migração.

3. Os Imigrantes Internacionais

Os quesitos do Censo Demográfico de 2010 referentes à imigração internacional abrangem: a nacionalidade, que permite a identificação dos brasileiros natos, dos estrangeiros e dos naturalizados brasileiros; o ano em que o indivíduo fixou residência no Brasil, no caso dos naturalizados brasileiros e estrangeiros; o país de nascimento; o país estrangeiro de residência anterior; e o país estrangeiro de residência 5 anos antes da data do censo⁵.

O quesito sobre o local de residência 5 anos antes da data de referência do censo produz informação, no tocante à imigração internacional, sobre o país de residência de todos aqueles que residiam fora do Brasil no início do quinquênio (imigrantes internacionais de data fixa). Obviamente, não estão incluídos aqueles imigrantes internacionais com menos de 5 anos de idade.

A partir das informações provenientes dos quesitos de última etapa, só é possível identificar e saber sobre sua origem (país de residência anterior) e tempo de residência no Brasil, daqueles imigrantes internacionais da década que não tenham efetuado nenhuma etapa migratória intermunicipal após terem chegado ao País. Conseqüentemente, o uso dos quesitos de última etapa para o levantamento das informações de imigração internacional resulta em sub-enumeração do número de imigrantes em 2010, que na última década fizeram uma imigração internacional, sendo provavelmente maior a sub-enumeração quanto mais longo o

⁵ Segundo IBGE (2010), os estrangeiros são aqueles indivíduos que não nasceram no Brasil, mais aqueles que nasceram no Brasil e se registraram em representação estrangeira, não se naturalizando como brasileiro. Já os naturalizados brasileiros são aqueles indivíduos que nasceram fora do Brasil, mas que obtiveram o reconhecimento da nacionalidade brasileira através de título de naturalização ou por meio de disposições da legislação brasileira.

tempo de residência do imigrante internacional no país, na medida em que isso significa maior possibilidade da ocorrência de re-emigração interna.

Diante dessa limitação, com o objetivo de diminuir a sub-enumeração dos imigrantes internacionais de última etapa no quinquênio 2005-2010, foram considerados os indivíduos cuja última etapa é interna (intermunicipal), porém a imigração de data fixa quinzenal é internacional. Para este trabalho, esses indivíduos são denominados *remigrantes* no quinquênio 2005-2010. Não é possível identificar os retornados plenos internacionais que, após o retorno, fizeram migração intermunicipal.

Na Tabela 1, são apresentados os resultados do Censo Demográfico de 2010 referentes ao número de imigrantes internacionais de data fixa (2005-2010) e de última etapa (2001-2005 e 2005-2010) no Brasil, por sexo. No período 2005-2010, foram acrescentados os remigrantes entre os de última etapa. Os imigrantes internacionais no Brasil captados pelo quesito de data fixa somam, em 2010, 268,2 mil indivíduos, sendo 147,6 mil homens e 120,6 mil mulheres de 5 anos ou mais de idade. Por sua vez, os imigrantes de 5 anos ou mais de idade captados pelo quesito de última etapa o quinquênio 2005-2010 somaram 386,8 mil imigrantes internacionais de última etapa, sendo 209,7 mil homens e 177,1 mil mulheres, entre eles incluídos os remigrantes, conforme referido acima. A incorporação dos remigrantes (45.477 no total, dos quais 24.872 homens e 20.605 mulheres) significou um aumento de 13,3% no volume declarado dos imigrantes internacionais de última etapa, no quinquênio 2005-2010.

Subtraindo do volume de imigrantes de última etapa, incluído os remigrantes do número de imigrantes de data-fixa, houve, pelo menos, 118 mil (ou 30,6%) imigrantes internacionais de última etapa acima de 5 anos retornados plenos, ou seja, estavam no Brasil em 2005 e, dentro do quinquênio, emigraram e posteriormente retornaram ao País. Esse número subestima o número de retornados plenos, pois, seguramente, parte deles, após o retorno ao País, realizou uma migração intermunicipal, não sendo, pois, captada sua imigração internacional através do quesito de última etapa, nem de data fixa. O volume de imigrantes internacionais identificados como de última etapa do período 2000-2005 é bem inferior, 113,9 mil imigrantes. Isso se deve, pelo menos em parte, ao fato de que, entre eles, não estão incluídos os remigrantes, por falta de informação de data fixa, e de que a remigração é tanto maior quanto mais prolongado for o tempo de exposição.

De qualquer forma, pode-se afirmar que a imigração internacional no País, na última década, correspondeu a um volume de pequeno peso demográfico, ao se avaliar sua contribuição para o tamanho e composição etária da população brasileira.

Considerando a composição por sexo dos imigrantes internacionais do período 2005-2010, observa-se, em geral, um volume de imigrantes do sexo masculino superior ao feminino, nos diversos grupos etários, tanto nas informações de data fixa, quanto de última etapa (Tabela 1). No total, há 22% e 18% a mais de homens, entre os imigrantes de data fixa e entre aqueles de última etapa, respectivamente. Analisando a razão de sexo por idade, observa-se que esse indicador apresenta um comportamento muito semelhante entre as informações de migração de data fixa e de última etapa (Gráfico 1).

TABELA 1: Brasil, imigrantes internacionais de data fixa (2005-2010) e de última etapa (2001-2005 e 2005-2010), segundo o sexo – 2010

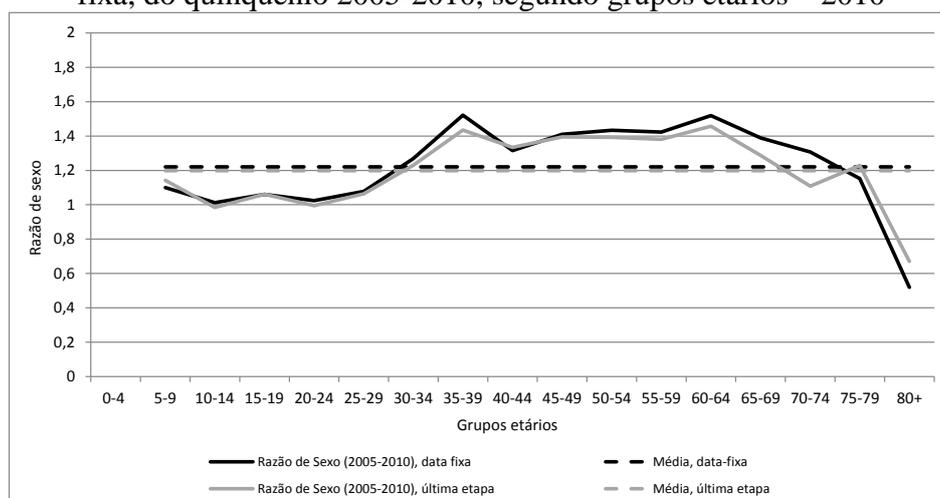
Grupo etários	Imigrante internacional								
	última etapa (2000-2005)			última etapa (2005-2010)*			data fixa (2005-2010)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0 a 4	-	-	-	12.823	12.157	24.980	-	-	-
5 a 9	4.670	4.261	8.931	14.297	12.517	26.814	11.575	10.521	22.096
10 a 14	5.439	5.089	10.528	9.422	9.569	18.991	7.378	7.288	14.666
15 a 19	3.480	3.422	6.902	10.680	10.065	20.745	7.986	7.533	15.519
20 a 24	4.093	3.859	7.952	19.495	19.602	39.097	12.709	12.415	25.124
25 a 29	5.851	6.123	11.974	30.183	28.363	58.546	20.761	19.252	40.013
30 a 34	7.281	7.203	14.484	30.048	24.429	54.477	22.324	17.592	39.916
35 a 39	7.962	6.393	14.355	24.611	17.151	41.762	19.735	12.971	32.706
40 a 44	6.201	5.157	11.358	18.244	13.679	31.923	14.097	10.718	24.815
45 a 49	5.188	3.580	8.768	13.639	9.782	23.421	10.570	7.496	18.066
50 a 54	3.526	2.763	6.289	9.534	6.848	16.382	7.495	5.227	12.722
55 a 59	2.454	1.620	4.074	6.155	4.459	10.614	4.837	3.400	8.237
60 a 64	1.521	1.271	2.792	4.842	3.324	8.166	3.877	2.552	6.429
65 a 69	1.248	989	2.237	2.914	2.264	5.178	2.362	1.701	4.063
70 a 74	1.017	579	1.596	1.382	1.247	2.629	1.078	825	1.903
75 a 79	374	496	870	762	620	1.382	475	412	887
80 e mais	376	504	880	688	1.026	1.714	388	747	1.135
Total	60.681	53.309	113.990	209.719	177.102	386.821	147.647	120.650	268.297

*Estão incluídos os remigrantes, isto é, aqueles que residiam no exterior em 2005, emigraram para o País e, em seguida, realizaram pelo menos uma etapa intermunicipal.

Fonte: IBGE, Microdados do Censo Demográfico 2010.

No Gráfico 1, os diferenciais na relação entre homens e mulheres, na composição dos fluxos de imigrantes, de 2005-2010, de última etapa e de data fixa, mostram-se mais notáveis entre os 35 e 64 anos de idade, com uma razão, nesse grande intervalo, de 139 e 143 homens para cada 100 mulheres, entre os imigrantes de última etapa e data fixa, respectivamente, do quinquênio 2005-2010. Entre os idosos, no grupo etário de 65 anos e mais, a razão de sexo indica um maior equilíbrio entre o número de homens e mulheres. Para o conjunto dos imigrantes de última etapa do Brasil do quinquênio 2005-2010, a razão de sexo média é de 111 homens para cada 100 mulheres, enquanto para o conjunto dos imigrantes de data fixa, é de 116 homens para cada 100 mulheres.

GRÁFICO 1: Brasil, razão de sexo dos imigrantes internacionais de última etapa e de data fixa, do quinquênio 2005-2010, segundo grupos etários – 2010



Fonte: IBGE, Microdados do Censo Demográfico 2010.

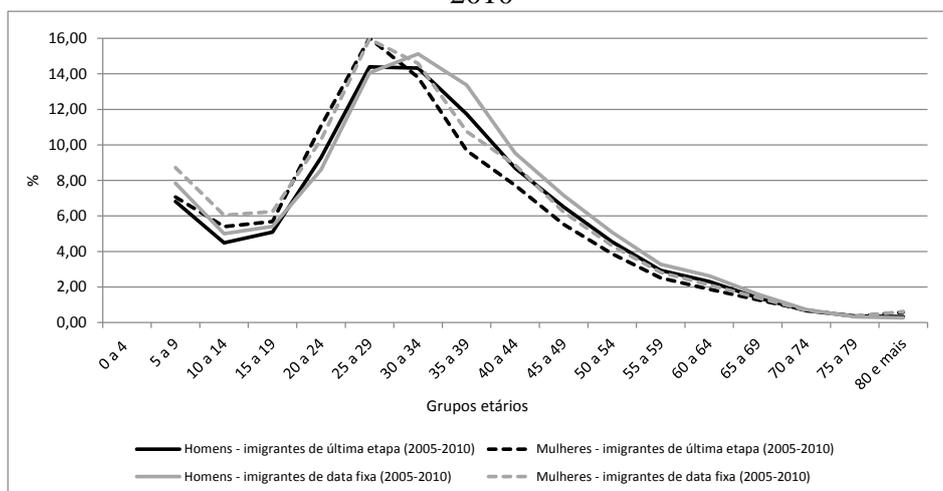
O Gráfico 2 apresenta a distribuição etária proporcional dos imigrantes internacionais do Brasil, do quinquênio 2005-2010, segundo informações de última etapa e de data fixa, para homens e mulheres. Deve-se lembrar que, ao imigrar, os indivíduos eram em torno de 2,5 anos mais jovens. A composição etária dos imigrantes de última etapa e de data fixa, por sexo, apresenta uma distribuição proporcional semelhante, com uma estrutura um pouco mais envelhecida entre os imigrantes de data fixa. Em relação aos diferenciais por sexo, as mulheres apresentam uma estrutura mais jovem, tanto entre os de última etapa, como entre os de data fixa. De um modo geral, evidencia-se uma concentração dos imigrantes internacionais nas idades adultas jovens, com menor participação de crianças e jovens e, principalmente, das pessoas mais velhas. Entre 15 e 64 anos, onde se localiza a população em idade ativa, concentravam-se 78,8% e 83,3% dos imigrantes internacionais de última etapa e de data fixa, respectivamente, do período 2005-2010.

A distribuição etária proporcional dos imigrantes internacionais de última etapa e de data fixa do quinquênio 2005-2010 (Gráfico 2) aproxima-se da forma clássica da curva de migração⁶, marcada por um pico menor nas idades iniciais, um vale nas idades adolescentes e por um pico mais pronunciado nas idades correspondentes às populações adultas, seguida por uma trajetória de queda com o aumento da idade do migrante.

Em síntese, as informações sobre os fluxos de imigrantes internacionais do Brasil, registradas no Censo de 2010, revelam uma proporção dos imigrantes do sexo masculino superior à feminina, sendo os imigrantes compostos principalmente por jovens adultos.

⁶ A denominada forma clássica da curva de migração foi proposta em estudo desenvolvido por Rogers e Castro (1981) para a padronização das curvas de migração. Nos dados reunidos pelos autores, as curvas de migração puderam ser caracterizadas a partir de uma forma básica, com um pico mais elevado nas idades produtivas e dois picos menores, nas idades mais jovens e mais velhas, relacionadas à migração familiar e à aposentadoria, respectivamente.

GRÁFICO 2: Brasil, distribuição etária proporcional dos imigrantes internacionais de última etapa e de data fixa, do quinquênio 2005-2010, segundo sexo e grupos etários – 2010



Fonte: IBGE, Microdados do Censo Demográfico 2010.

4. Os Emigrantes Internacionais

No Censo Demográfico 2010, o IBGE inovou ao incorporar no questionário do universo um conjunto de perguntas relativas aos emigrantes internacionais. Esses quesitos limitaram-se aos domicílios particulares e foram respondidos pelos residentes do domicílio entrevistado. Foram inquiridos se pessoa(s) que com eles havia(m) residido no domicílio atual estava(m) morando (na data de referência) em outro país. Caso a resposta fosse positiva, registrar-se-iam, em relação a cada emigrante, informações sobre o ano de nascimento, o sexo, o ano de sua última mudança para o exterior e o país de residência em 31 de julho de 2010.

Para a utilização desses dados de emigração internacional, devem ser consideradas algumas limitações na enumeração dos indivíduos. Como as informações sobre emigrantes foram dadas pelos indivíduos que permaneceram no país e que haviam residido com o emigrante, há algumas situações que ensejam a introdução de erros na enumeração, por falta ou por excesso: o *erro por falta* ocorre nas situações de impossibilidade de enumeração dos emigrantes, como nos casos em que os domicílios foram desfeitos, ou quando todos os moradores realizaram a emigração internacional, ou até mesmo quando todos aqueles que permaneceram no país vieram a falecer, ou, ainda, devido a esquecimento (erro de memória); e o *erro por excesso* ocorre quando há dupla contagem de emigrantes, como nos casos de desmembramento de um domicílio em novos domicílios, em que o mesmo emigrante é reportado em mais de um domicílio. As magnitudes dos erros por falta e por excesso são desconhecidas, e não há base para se adotar o pressuposto de que esses erros tendam a se compensar. No entanto, dadas as principais causas dos erros, tanto por excesso, quanto por

falta, pode-se pressupor que sejam menores quando se referirem à emigração mais próxima da data de referência do censo. Certamente as estimativas do número de emigrantes internacionais mais recentes são mais confiáveis.

A Tabela 2 apresenta o volume dos emigrantes internacionais do Brasil, por sexo, declarados pelos residentes no País, segundo intervalos de data da última partida para o exterior. O primeiro grupo corresponde àqueles cujo deslocamento foi realizado antes do ano 2000. Observa-se o grande e sustentado declínio no número declarado de emigrantes, à medida que se retrocede no tempo, tanto para homens, como para mulheres. Isso certamente reflete, em muito, os efeitos de erro por falta, que certamente tendem a serem maiores quanto menos recentes tiverem sido as emigrações. A distribuição temporal dos emigrantes internacionais declarados é um indício robusto da melhor qualidade das informações referentes aos deslocamentos realizados na última década, principalmente no último quinquênio. Certamente, há outro componente para explicar a evolução temporal dos números declarados, ou seja, a migração de retorno que, pelo menos no período 2005-2010, foi muito significativa, como visto anteriormente. Foram declarados pouco mais de 560,5 mil emigrantes, sendo que 60,4% teriam saído do País entre os anos de 2005 e 2010, isto é, 338,7 mil indivíduos.

TABELA 2: Brasil, emigrantes internacionais de última etapa, segundo data da última partida e sexo – 2010

Grupos etários	Última partida											
	Até 2000			2000-2005			2005-2010			Total		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0 a 4	-	-	-	-	-	-	621	793	1.414	621	793	1.414
5 a 9	-	-	-	249	233	482	1.473	1.424	2.897	1.722	1.657	3.379
10 a 14	133	86	219	592	561	1.153	2.372	3.051	5.423	3.097	3.698	6.795
15 a 19	369	446	815	833	826	1.659	7.737	7.861	15.598	8.939	9.133	18.072
20 a 24	939	1.174	2.113	5.414	4.414	9.828	30.837	33.420	64.257	37.190	39.008	76.198
25 a 29	3.356	3.751	7.107	16.459	16.517	32.976	39.051	46.512	85.563	58.866	66.780	125.646
30 a 34	7.034	8.297	15.331	16.211	18.668	34.879	28.700	33.522	62.222	51.945	60.487	112.432
35 a 39	7.544	10.451	17.995	9.747	11.042	20.789	16.231	20.629	36.860	33.522	42.122	75.644
40 a 44	7.624	10.361	17.985	6.170	7.609	13.779	10.116	13.758	23.874	23.910	31.728	55.638
45 a 49	4.999	7.312	12.311	3.524	4.399	7.923	7.011	9.381	16.392	15.534	21.092	36.626
50 a 54	3.200	4.992	8.192	2.197	2.542	4.739	5.354	5.259	10.613	10.751	12.793	23.544
55 a 59	1.713	2.023	3.736	1.326	1.076	2.402	2.676	2.979	5.655	5.715	6.078	11.793
60 a 64	738	1.025	1.763	590	285	875	1.861	1.912	3.773	3.189	3.222	6.411
65 a 69	429	562	991	112	194	306	732	967	1.699	1.273	1.723	2.996
70 a 74	170	215	385	44	182	226	273	478	751	487	875	1.362
75 a 79	41	68	109	80	43	123	309	344	653	430	455	885
80 e mais	57	149	206	87	128	215	316	379	695	460	656	1.116
Total	38.385	51.022	89.407	63.678	68.784	132.462	155.856	182.805	338.339	257.919	302.611	560.208

Fonte: Elaborado a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010.

Ainda que existam limitações no processo de enumeração dos emigrantes internacionais adotado no Censo de 2010, as informações relativas ao último quinquênio da primeira década do século oferecem um insumo útil para se avaliar os impactos demográficos das emigrações internacionais na população do País. Pressupondo que os dados declarados referentes ao último quinquênio estejam próximos da realidade brasileira e que não se tenha configurado um período atípico, pode-se inferir que a emigração internacional não tem, em períodos recentes, contribuído para mudanças significativas no tamanho da população brasileira, assim como em sua composição etária. Cerca de 156 mil homens e 183 mil mulheres residentes no exterior em 2010 teriam emigrado no quinquênio 2005-2010, e correspondiam, aproximadamente, a 0,17% da população masculina e a 0,19% da população feminina enumeradas no Censo de 2010.

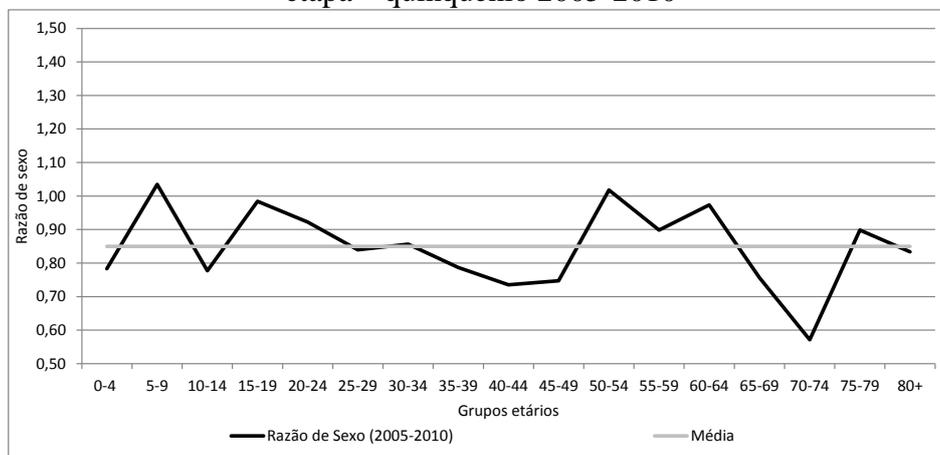
O impacto da emigração no período 2005-2010 foi um pouco maior, se levado em consideração o efeito indireto 2 da emigração internacional, ou seja, filhos, nascidos no exterior, de indivíduos que realizaram a emigração internacional no quinquênio. Lee (1957) propõe um método simples de separação do total de filhos tidos nascidos na origem e no destino, no qual considera, no caso dos migrantes do último quinquênio, que 50% das crianças do grupo de 0 a 4 anos teriam nascido no destino, e 50% teriam nascido na origem. Na medida em que foram captados os emigrantes internacionais entre 0 a 4 anos, através do método de Lee (1957) é possível estimar o efeito indireto 2 de maneira direta, a partir das proporções estabelecidas entre os nascimentos na origem e no destino. No quinquênio 2005-2010, 1.414 indivíduos eram emigrantes internacionais, com idade entre 0 e 4 anos, por pressuposto acompanharam os pais, também emigrantes internacionais. Aplicando o algoritmo de Lee (1957), o efeito indireto 2 da emigração internacional, no período 2005-2010, seria de 1.414 crianças, o que corresponde a apenas 0,4% do total da emigração internacional no quinquênio.

No que se refere à participação de homens e mulheres na composição dos fluxos emigratórios do Brasil, observa-se um número de mulheres superior ao de homens no quinquênio 2005-2010 (Tabela 2). Comparando esses resultados com aqueles dos imigrantes internacionais de última etapa do período 2005-2010 (Tabela 1), conclui-se que os fluxos migratórios internacionais apresentam uma composição distinta, predominando os homens, entre os imigrantes, e as mulheres, entre os emigrantes, com 18% a mais de homens e 17% a mais de mulheres, respectivamente.

A razão de sexo, por idade, entre os emigrantes internacionais de última etapa do quinquênio 2005-2010, pode ser analisada a partir do Gráfico 3. Observa-se que, com

exceção dos grupos etários de 5 a 9 e de 50 a 54 anos, onde os números de homens e mulheres emigrantes são praticamente iguais (Tabela 2), em todos os demais houve mais mulheres emigrantes que homens.

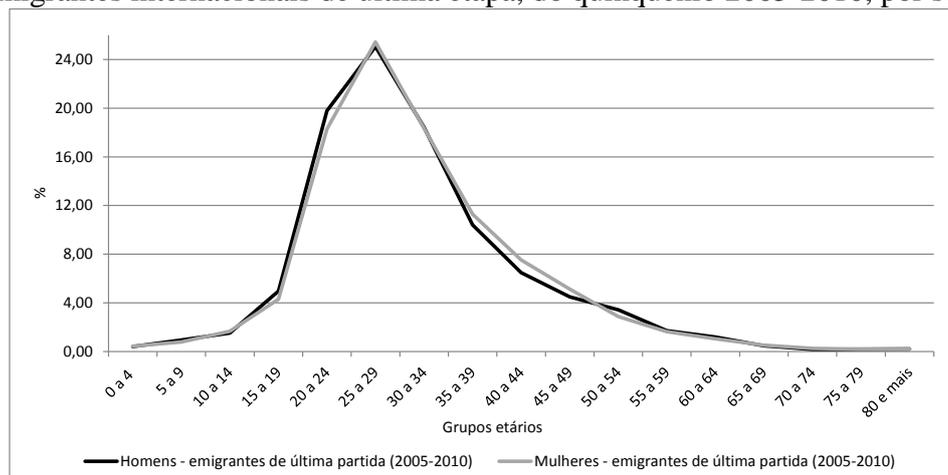
GRÁFICO 3: Brasil, razão de sexo, por idade, dos emigrantes internacionais de última etapa – quinquênio 2005-2010



Fonte: Elaborado a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010.

O Gráfico 4 apresenta a distribuição etária ao sair do País, dos emigrantes de última etapa, do quinquênio 2005-2010, por sexo. Evidencia-se que, no momento da partida, os emigrantes apresentavam uma acentuada concentração nas idades entre 15 e 49 anos, aproximadamente 90%, sendo que em torno de 44% de todos os emigrantes tinham, ao sair, de 20 a 29 anos de idade. Essas características são comuns tanto para os homens, como para as mulheres.

GRÁFICO 4: Brasil, distribuição etária proporcional na data de saída do País, dos emigrantes internacionais de última etapa, do quinquênio 2005-2010, por sexo



Fonte: Elaborado a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010.

5. Saldos e taxas da migração internacional, no quinquênio 2005-2010

Para a avaliação da contribuição das migrações internacionais no Brasil, no quinquênio 2005-2010, para o estoque populacional brasileiro em 2010, por sexo e idade, foram levados em consideração o número de imigrantes (incluindo os remigrantes) e emigrantes internacionais de última etapa (em ambos os casos a partir de 5 anos de idade) e proxies de saldo migratório e de taxa líquida de migração internacional. Proxies, porque os verdadeiros saldos migratórios e taxas líquidas de migração referem-se à diferença entre imigrantes e emigrantes de data fixa, informação não disponível no que se refere aos emigrantes de data fixa. Foram utilizadas as seguintes informações: i) população residente no Brasil no ano de 2010; (ii) imigrantes de última etapa do quinquênio 2005-2010, residentes no Brasil em 2010; e (iii) emigrantes do Brasil, de última etapa, com a saída declarada do País entre os anos de 2005 e 2010. Vale ressaltar que o número de migrantes de última etapa será sempre superior àquele de data fixa para o mesmo período, sendo que a diferença corresponde aos indivíduos de retorno pleno. No caso da imigração internacional, àqueles que residiam no Brasil em 2005, saíram do País e retornaram durante o quinquênio. Entre os emigrantes internacionais de última etapa do período 2005-2010, àqueles que não residiam no País em 2005. Neste caso, ao contrário dos imigrantes retornados plenos, identificado através do quesito de data fixa, não são conhecidos os números envolvidos, apesar de estarem incluídos no total de emigrantes internacionais. A diferença entre imigrantes e emigrantes internacionais de última etapa, como proxy do saldo migratório internacional, corresponderá ao verdadeiro saldo migratório se os números absolutos dos retornados plenos, tanto entre os imigrantes, quanto entre os emigrantes, de última etapa, forem os mesmos. Entre os imigrantes internacionais do período 2005-2010, 48.067 eram retornados plenos, correspondendo a 15,2% dos imigrantes de última etapa. Não são considerados, entre eles, os remigrantes que, na data fixa, residiam no País e que não podem ser identificados, pois não estão incluídos entre os imigrantes internacionais de última etapa.

Os dados da Tabela 3 mostram que os imigrantes internacionais de última etapa no Brasil do quinquênio 2005-2010, com 5 ou mais anos de idade⁷, incluindo os remigrantes identificados, somaram 361,8 mil indivíduos (dos quais 70,6% são brasileiros natos), enquanto os emigrantes de última etapa somaram 336,9 mil, o que produziu uma diferença entre imigrantes e emigrantes de última etapa, aqui tomada como proxy de saldo migratório do quinquênio, da ordem de 24,9 mil pessoas. É interessante destacar que a inclusão dos remigrantes identificados através do quesito de data fixa aumentou a estimativa do número de

⁷ Não foram incluídos aqueles de 0 a 4 anos porque não há como identificar, entre eles, os remigrantes.

imigrantes de última etapa em 13,3% e inverteu, para positivo, a proxy do saldo migratório internacional do quinquênio 2005-2010. Caso os remigrantes não fossem considerados, a estimativa do saldo migratório no quinquênio seria negativa (-20.561 pessoas), o que mostra a importância de incluir os remigrantes identificáveis, ou seja, os indivíduos cuja última etapa migratória foi interna, porém residiam no exterior em 2005, no saldo migratório internacional do Brasil, no quinquênio observado. Se a emigração internacional não produziu implicações relevantes no tamanho e na estrutura etária da população do País, o impacto do saldo migratório foi ainda menor, podendo ser considerado basicamente nulo no quinquênio 2005-2010.

TABELA 3: Brasil, população total, imigrantes internacionais de data fixa, imigrantes e emigrantes internacionais de última etapa, proxy de saldo migratório e de taxa líquida de migração internacionais, por grupo etário – 2005-2010

Grupos etários	População 2010	Imig. de data fixa (2005-2010)	Imig. de última etapa (2005-2010)*	Emig. de última etapa (2005-2010)	Proxy de Saldo Migratório (2005-2010)	Proxy de Taxa líquida de migração
0 a 4	13.806.733	-	-	-	-	-
5 a 9	14.967.768	22.096	26.814	2.897	23.917	0,16%
10 a 14	17.167.135	14.666	18.991	5.423	13.568	0,08%
15 a 19	16.986.788	15.519	20.745	15.598	5.147	0,03%
20 a 24	17.240.864	25.124	39.097	64.257	-25.160	-0,15%
25 a 29	17.102.917	40.013	58.546	85.563	-27.017	-0,16%
30 a 34	15.744.616	39.916	54.477	62.222	-7.745	-0,05%
35 a 39	13.888.191	32.706	41.762	36.860	4.902	0,04%
40 a 44	13.008.496	24.815	31.923	23.874	8.049	0,06%
45 a 49	11.834.647	18.066	23.421	16.392	7.029	0,06%
50 a 54	10.134.321	12.722	16.382	10.613	5.769	0,06%
55 a 59	8.284.433	8.237	10.614	5.655	4.959	0,06%
60 a 64	6.503.286	6.429	8.166	3.773	4.393	0,07%
65 a 69	4.852.789	4.063	5.178	1.699	3.479	0,07%
70 a 74	3.744.738	1.903	2.629	751	1.878	0,05%
75 a 79	2.570.686	887	1.382	653	729	0,03%
80 e +	2.917.391	1.135	1.714	695	1.019	0,03%
Total	190.755.799	268.297	361.841	336.925	24.916	0,01%

*Incluídos os remigrantes.

Fonte: elaborado a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010 – IBGE.

6. Fluxos migratórios internacionais e nacionalidade dos imigrantes no Brasil: quinquênio 2005-2010

Na Tabela 4, são apresentados o número de imigrantes (inclusos os remigrantes) e de emigrantes internacionais de última etapa do Brasil, do quinquênio 2005-2010, com 5 anos ou mais de idade em 2010, segundo os continentes de origem e destino, destacando-se alguns países mais relevantes nas trocas de população com o País.

As trocas populacionais internacionais do Brasil, no quinquênio 2005-2010, concentraram-se em três continentes, o americano, o asiático e o europeu, responsáveis por mais de 92% do número tanto de emigrantes, quanto de imigrantes. O maior volume de migrantes (emigrantes mais imigrantes) é registrado com o continente europeu, 306,3 mil migrantes, seguido pela América, 262,2 mil, e Ásia, 91,4 mil. No caso da África e Oceania, em conjunto, o volume de migrantes foi pouco superior a 36 mil pessoas. Com a América e a Ásia, o Brasil teria tido um saldo migratório positivo, mas pequeno, de 57,8 mil e 37,9 mil pessoas, respectivamente. A perda populacional do País teria ocorrido, essencialmente, nas articulações com os países da Europa, com um saldo negativo de 67,1 mil pessoas.

Considerando as migrações no continente americano, o Brasil apresentou articulações mais importantes com os Estados Unidos, seguido pelos países vizinhos da América do Sul, Paraguai, Bolívia e Argentina. Com os Estados Unidos, o Brasil teve trocas populacionais de maior volume, e o número de emigrantes foi próximo do número de imigrantes, com saldo positivo entre os homens e levemente negativo entre as mulheres. Em relação aos três países vizinhos, o Brasil teve um saldo positivo, tanto de homens, quanto de mulheres. O saldo positivo do Brasil com os países da América se deve, sobretudo, aos saldos com o Paraguai e, em menor proporção, com a Bolívia, que teriam compensado a perda de população feminina para os Estados Unidos.

Com os países da Europa, o Brasil teve um saldo negativo, tanto entre os homens, como entre as mulheres, mas com predominância feminina. O País acumulou perdas de população com todos os países destacados na Tabela 4, maiormente com Portugal e Espanha. Os cinco países explicitados teriam respondido por 68,7% do saldo migratório negativo do Brasil com a Europa, sendo que Portugal e Espanha teriam sido responsáveis por quase 43% da perda líquida de população do Brasil para aquele continente. Nas trocas migratórias com a Europa, entre 2005-2010, as mulheres teriam contribuído, aproximadamente, com 81,8% da perda líquida de população para aquele continente.

Com a Ásia, os fluxos do Brasil se deram, quase exclusivamente, com o Japão, com mais de três quartos dos emigrantes e imigrantes envolvendo esse país. O saldo migratório do Brasil com a Ásia é, essencialmente, um ganho líquido de população do Brasil nas suas articulações com o Japão, com saldo positivo tanto entre os homens, como entre as mulheres. A China e outros países da Ásia apresentaram um peso pouco significativo nas trocas de população com o Brasil, mas nota-se que o País também apresentou um leve saldo positivo com o conjunto dos demais países da Ásia.

Tabela 4: Brasil, fluxos migratórios internacionais de última etapa, 2005-2010, de pessoas com 5 ou mais anos de idade em 2010, segundo sexo, continentes e principais países de origem e destino

Países	Homens			Mulheres			Total		
	Imig. de última etapa (2005-2010)*	Emig. de última etapa (2005-2010)	Proxy de Saldo Migratório (2005-2010)	Imig. de última etapa (2005-2010)*	Emig. de última etapa (2005-2010)	Proxy de Saldo Migratório (2005-2010)	Imig. de última etapa (2005-2010)*	Emig. de última etapa (2005-2010)	Proxy de Saldo Migratório (2005-2010)
AFRICA	5.970	5.958	12	4.212	1.987	2.225	10.182	7.945	2.237
AMÉRICA	87.758	50.580	37.178	72.275	51.604	20.671	160.033	102.184	57.849
... Estados Unidos	37.658	25.439	12.219	27.863	30.498	-2.635	65.521	55.937	9.584
... Paraguai	14.648	2.248	12.400	14.159	1.467	12.692	28.807	3.715	25.092
... Bolívia	10.442	4.387	6.055	8.843	3.377	5.466	19.285	7.764	11.521
... Argentina	6.285	3.341	2.944	4.817	3.999	818	11.102	7.340	3.762
... Demais países	18.725	15.165	3.560	16.593	12.263	4.330	35.318	27.428	7.890
ÁSIA	34.915	15.444	19.471	29.725	11.306	18.419	64.640	26.750	37.890
... Japão	27.443	11.434	16.009	23.783	8.270	15.513	51.226	19.704	31.522
... China	2.828	1.284	1.544	2.041	746	1.295	4.869	2.030	2.839
... Demais países	4.644	2.726	1.918	3.901	2.290	1.611	8.545	5.016	3.529
EUROPA	64.217	76.454	-12.237	55.371	110.292	-54.921	119.588	186.746	-67.158
... Portugal	16.201	19.061	-2.860	13.749	26.023	-12.274	29.950	45.084	-15.134
... Espanha	10.322	12.225	-1.903	10.228	21.913	-11.685	20.550	34.138	-13.588
... Itália	8.772	9.679	-907	7.414	15.864	-8.450	16.186	25.543	-9.357
... França	5.804	6.389	-585	4.776	8.428	-3.652	10.580	14.817	-4.237
... Alemanha	4.226	4.927	-701	3.963	7.110	-3.147	8.189	12.037	-3.848
... Demais países	18.892	24.173	-5.281	15.241	30.954	-15.713	34.133	55.127	-20.994
OCEANIA	2.807	6.466	-3.659	2.070	6.621	-4.551	4.877	13.087	-8.210
Não Informou	1.229	147	1.082	1.292	66	1.226	2.521	213	2.308
TOTAL	196.896	155.049	41.847	164.945	181.876	-16.931	361.841	336.925	24.916

*Incluídos os remigrantes.

Fonte: elaborado a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010 – IBGE.

7. Efeitos indiretos da migração de retorno internacional no Brasil: quinquênio 2005-2010

Ribeiro (1997) propôs uma metodologia para avaliar os impactos demográficos da migração de retorno em relação à população de destino, ao analisar o retorno de nordestinos do estado de São Paulo para o Nordeste. Os fluxos migratórios de retorno de um determinado período afetam, direta e indiretamente, o tamanho e a composição da população de destino do período, através de três componentes: a) primeiramente, através dos indivíduos que emigraram num período anterior e retornaram durante o período em análise, e lá sobrevivendo no final do período. Compõem o *efeito direto* da migração de retorno; b) o segundo relaciona-se às pessoas sobreviventes, não nascidas no local de nascimento do retornado, mas cuja imigração está associada ao migrante retornado. Compõem o *efeito indireto 1* da migração de retorno; c) o terceiro refere-se às crianças dos migrantes de retorno, nascidas no local de destino após o retorno dos pais, e sobreviventes no final do período analisado⁸.

⁸ No trabalho original (RIBEIRO, 1997), as crianças nascidas no destino eram denominadas de efeito indireto 1, enquanto os imigrantes não retornados, mas cuja imigração associava-se ao retorno, eram denominados efeito indireto 2. Devido à cronologia dos processos, decidiu-se trocar a denominação dos efeitos indiretos.

A metodologia original foi adaptada aos imigrantes internacionais brasileiros de retorno de última etapa, com tempo de residência no País menor que 5 anos. Foram também considerados, na estimação dos efeitos indiretos, os remigrantes no quinquênio (imigrantes cuja última etapa migratória foi interna, mas que residiam no exterior no início do período, ou seja, imigrantes internacionais de data fixa).

A análise da imigração de retorno internacional ficou restrita àqueles imigrantes com tempo de residência no País inferior a 5 anos, devido, principalmente, à redução da qualidade da informação da imigração internacional de última etapa, à medida que aumenta o tempo de residência no País. Em parte, a deterioração da qualidade se deve à remigração daqueles que, uma vez chegados ao País, realizaram uma etapa migratória interna, não identificável como imigrantes internacionais, com exceção daqueles imigrantes internacionais de data fixa do quinquênio 2005-2010.

Os efeitos indiretos da migração de retorno foram estimados a partir da relação entre os imigrantes de retorno e os demais indivíduos do domicílio. Dois grupos de domicílios foram utilizados na estimação dos efeitos indiretos da migração de retorno: a) o primeiro, constituído pelos domicílios cujo responsável seja um imigrante de retorno (denominado *Grupo 1*); b) o segundo, pelos domicílios nos quais o responsável não é um imigrante de retorno, mas com a presença de, ao menos, um imigrante retornado (denominado *Grupo 2*).

No Grupo 1, o responsável pelo domicílio é brasileiro, migrante de retorno internacional, com tempo de residência no País menor do que 5 anos. O efeito direto é composto por todos os membros do domicílio, brasileiros, imigrantes de retorno internacional do quinquênio. O efeito indireto 1, por sua vez, é constituído de dois subgrupos: aqueles pertencentes ao núcleo domiciliar e os demais indivíduos fora do núcleo domiciliar⁹. Assim, os cônjuges e filhos (núcleo domiciliar) estrangeiros, com tempo de residência no Brasil menor que 5 anos, e os outros parentes e não-parentes estrangeiros, com tempo de residência no País menor ou igual ao tempo de residência do responsável pelo domicílio compõem o efeito indireto 1. Os filhos brasileiros, com idade menor ou igual ao tempo de residência do responsável pelo domicílio, compõem o efeito indireto 2.

No Grupo 2, o responsável pelo domicílio não é um imigrante de retorno internacional com tempo de residência menor que 5 anos, mas, ao menos um dos membros do domicílio é brasileiro, retornado internacional, com tempo de residência menor do que 5 anos. O efeito direto é composto por todos os membros do domicílio, brasileiros, imigrantes de retorno internacional e com tempo de residência menor que 5 anos. O efeito indireto 1 é composto por

⁹ Neste trabalho, o núcleo domiciliar é formado pelo responsável, cônjuge e filho.

todos os membros do domicílio, estrangeiros, com tempo de residência menor ou igual ao tempo de residência do imigrante de retorno internacional. No efeito indireto 2 não foi estimado para o Grupo 2, por não ser possível captar, de forma direta, os filhos dos imigrantes de retorno internacional, no quinquênio.

A Tabela 5 apresenta os imigrantes internacionais segundo status de retorno, por sexo e relação com o responsável pelo domicílio, no período 2005-2010¹⁰, incluindo-se os remigrantes. Do total de imigrantes internacionais, 66,8% são retornados internacionais, o que a uma proporção muito alta, mas que não traduz todo o papel da migração de retorno, pois nela não estão incluídos o efeito indireto 1.

Tabela 5: Imigrantes internacionais segundo status de retorno, por sexo e relação com o responsável pelo domicílio, no período 2005-2010 – Brasil, Censo 2010

Relação com o responsável pelo domicílio	Imigrantes de retorno internacional			Imigrantes internacionais não retornados (estrangeiros)			Imigrantes internacionais
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	
Responsável	68.053	35.568	103.621	22.482	7.144	29.626	133.247
Cônjuge	14.814	39.414	54.228	9.813	13.672	23.485	77.713
Filho(a)	38.180	32.612	70.792	15.979	15.311	31.290	102.082
Outros parentes	16.642	14.765	31.407	12.451	10.892	23.343	54.750
Não parentes	2.674	2.242	4.916	5.727	4.063	9.790	14.706
Individual/dom. coletivo	514	555	1.069	2.392	862	3.254	4.323
Total	140.877	125.156	266.033	68.844	51.944	120.788	386.821

Fonte: elaborado a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010 – IBGE.

A Tabela 6 apresenta, além dos retornados internacionais, o número de pessoas referentes aos seus efeitos indiretos 1 e 2, no quinquênio 2005-2010. Do total de imigrantes de retorno internacional (266.033), 67,1% pertencem a domicílios cujo responsável é retornado internacional (178.523), e um terço reside em domicílios cujo responsável não se enquadra no perfil de imigrante de retorno internacional. A princípio, trata-se de uma proporção elevada, que poderia sugerir novos tipos de relações nas famílias e domicílios, como, por exemplo, nas estratégias de diversificação da renda através da migração. Contudo, é preciso considerar que o critério de migração adotado foi restrito aos indivíduos cujo tempo de residência é menor do que 5 anos, o que muito provavelmente reduz a proporção de responsáveis pelo domicílio retornados (ou seja, muitos responsáveis de domicílios do Grupo 2 podem ser imigrantes de retorno internacional com tempo de residência maior ou igual a 5 anos).

¹⁰ Neste caso, para a análise dos efeitos indiretos da migração de retorno internacional, estão incluídas as crianças entre 0 e 4 anos

Um aspecto a chamar atenção trata-se da proporção significativamente maior de outros parentes no total de imigrantes de retorno internacional do Grupo 2 (28,9%), em relação ao Grupo 1 (3,4%), o que pode estar eventualmente relacionado à co-existência de mais de uma família num número maior de domicílios do Grupo 2, o que é razoável supor, dado que os migrantes retornados são constituídos por outros membros do domicílio (e não pelo responsável); como é o caso dos filhos, que, no Grupo 1 representam apenas 17,7% (31.587) do total de imigrantes de retorno internacional deste grupo, enquanto que, os filhos do Grupo 2 representam 44,8% (39.207, maior inclusive em números absolutos, quando comparado ao Grupo 1).

O efeito indireto 1 considera os estrangeiros cuja imigração internacional está relacionada à migração de retorno internacional, no período 2005-2010, de outros membros do domicílio. Similarmente ao efeito direto, 64,4% desse tipo de migração é composto por indivíduos do Grupo 1. Porém, o volume total do efeito indireto 1 (25.947) é relativamente pequeno (21,5%), quando comparado ao total dos imigrantes internacionais não retornados (estrangeiros); o que permite afirmar que a maioria dos estrangeiros “recentes” (com tempo de residência inferior a 5 anos), residentes no Brasil, não tem relação com a migração de retorno internacional. O efeito indireto 1 torna-se inexpressivo quando se analisa a proporção em relação ao total de imigrantes internacionais no quinquênio 2005-2010, 6,7%, o que mostra o pequeno impacto da imigração de estrangeiros, associada ao retorno de membros do domicílio, no volume total da migração internacional.

O efeito indireto 2 é composto por brasileiros, filhos de indivíduos que realizaram a migração internacional no quinquênio (retornados ou não), em domicílios com a presença de retornados internacionais. O volume total do efeito indireto 2 (12.841) é menor do que o efeito indireto 1. É importante considerar que, no caso do efeito indireto 2, foram captados somente os filhos de imigrantes de retorno internacional responsáveis pelo domicílio, o que resulta na subestimação dos valores apresentados.

A soma dos efeitos diretos dos Grupos 1 e 2 (266.033) indica que 68,8% dos imigrantes internacionais no período 2005-2010 são retornados (como já observado na Tabela 5); e, acrescentando-se o efeitos indireto 1 (25.947), pode-se afirmar que o tamanho do impacto da imigração de retorno internacional corresponde a 75,5% do volume total dos imigrantes internacionais (sem considerar o efeito indireto 2, das crianças nascidas após a imigração). Portanto, a soma do efeito indireto 1 à imigração de retorno internacional (efeito direto) representa um aumento de 9,8% do impacto; enquanto que, a soma dos efeitos indiretos 1 e 2 à imigração de retorno internacional representa um aumento de 14,6%. Esses

resultados podem ser considerados relevantes, quando a comparação é feita entre os efeitos direto e indireto; mas, pode ser considerado baixo num sentido mais amplo, quando se observa que o próprio efeito direto da migração de retorno internacional é inexpressivo diante ao volume total da população brasileira. Somando todos os efeitos (304.821), o impacto dos efeitos diretos e indiretos da migração de retorno internacional, na população brasileira em 2010, é de apenas 0,16%.

Tabela 6: Efeitos diretos e indiretos da migração de retorno internacional, no período 2005-2010, por sexo – Brasil, Censo 2010

efeitos direto e indireto	Relação com o responsável pelo domicílio	Domicílios cujo responsável é imigrante brasileiro internacional de retorno			Domicílios cujo responsável não é imigrante internacional de retorno, mas com a presença de algum retornado internacional			Total (c)=(a)+(b)
		Homens	Mulheres	Total (a)	Homens	Mulheres	Total (b)	
Efeito direto	Responsável	68.053	35.568	103.621	-	-	-	103.621
	Cônjuge	7.418	28.636	36.054	7.395	10.779	18.174	54.228
	Filho(a)	16.710	14.877	31.587	21.470	17.737	39.207	70.794
	Outros parentes	2.921	3.167	6.088	13.719	11.598	25.317	31.405
	Não parentes	531	382	913	2.142	1.859	4.001	4.914
	Individual/dom. coletivo	148	112	260	366	445	811	1.071
Total		95.782	82.742	178.523	45.091	42.418	87.510	266.033
Efeito indireto 1	Responsável	-	-	-	2.615	519	3.134	3.134
	Cônjuge	2.046	1.728	3.774	116	330	446	4.220
	Filho(a)	6.014	5.734	11.748	1.184	960	2.144	13.892
	Outros parentes	660	475	1.135	1.580	1.703	3.283	4.418
	Não parentes	36	27	64	133	87	219	283
	Individual/dom. coletivo	-	-	-	-	-	-	-
Total		8.756	7.965	16.721	5.628	3.598	9.226	25.947
Efeito indireto 2	Filho(a)	6.215	6.626	12.841	-	-	-	12.841

Fonte: elaborado a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010 – IBGE.

8. Conclusão

A análise das migrações internacionais do quinquênio 2005-2010 do Brasil, a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010, indicou que os fluxos migratórios internacionais em pouco contribuíram para provocar mudanças demográficas no País, visto que seu volume não foi capaz de causar efeitos significativos no tamanho e na composição por sexo e estrutura etária da população brasileira.

Nas articulações do Brasil com o mundo, o País apresentou um saldo migratório positivo nas trocas populacionais com os continentes americano, africano e asiático, mas saldos negativos com a Oceania, e, principalmente, com a Europa. Os ganhos de população do Brasil se restringiram aos países vizinhos da América do Sul e ao Japão, mas esses ganhos são

pequenos e, apesar de serem capazes de compensar a perda para os Estados Unidos e países da África e Oceania, não são capazes de responder ao volume da perda de população para o continente europeu. Na análise das migrações internacionais por sexo e grupos etários, as mulheres predominam nas perdas líquidas de população para o exterior, enquanto a composição dos imigrantes é mais envelhecida, o que está associado à elevada proporção de retornados (brasileiros natos) no volume total da imigração internacional, no quinquênio 2005-2010.

Em relação aos efeitos diretos e indiretos da imigração de retorno internacional, foi possível concluir que a soma dos efeitos indiretos aos imigrantes de retorno internacional representa um aumento de 14,6% do impacto dessa imigração, o que pode ser considerado relevante; mas é inexpressivo quando se analisa este impacto diante ao volume total da população brasileira. Somando todos os efeitos (304.821), o impacto dos efeitos diretos e indiretos da migração de retorno internacional, na população brasileira, foi de apenas 0,16%.

A disponibilidade de novos dados, como os de emigração internacional do Censo 2010, bem como a elaboração e análise de informações atualizadas sobre as migrações internacionais são esforços fundamentais para a construção de um conhecimento acerca da dinâmica dessa parcela da população, ainda que o impacto das migrações internacionais no Brasil seja relativamente pequeno. Para além do volume, a propensão a migrar e outras seletividades dos imigrantes e emigrantes (não abordadas neste trabalho) justificam a importância do tema, isso sem considerar o impacto das migrações internacionais em unidades geográficas menores, como os municípios, o que deve ser tema de agenda futura, em função da importância para a elaboração de políticas públicas.

9. Referências Bibliográficas

CARVALHO, J. A., RIGOTTI, J. I. Os dados censitários brasileiros sobre migrações internas: algumas sugestões para análise. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, 15(2), p. 7-17, 1998.

CARVALHO, J. A. M. Migrações internas: mensuração direta e indireta. **Revista Brasileira de Estatística**, Rio de Janeiro, v.43, n.171, p.549-583, jul./set. 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010**: Resultados gerais da amostra – Microdados. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais_amostra/resultados_gerais_amostra_tab_uf_microdados.shtm>. Acesso em jan. 2016.

LEE, E. S. et al. **Population redistribution and economic growth: United States – 1870-1950**. The American Philosophical Society, Philadelphia, v.1, 1957.

RIBEIRO, J. Estimativa da migração de retorno e de alguns de seus efeitos demográficos indiretos no nordeste brasileiro, 1970/1980 e 1981/1991. **Tese** (Doutorado, CEDEPLAR). Belo Horizonte: CEDEPLAR. Universidade Federal de Minas Gerais, 1997.

RIGOTTI, J. I. R. Información de los censos demográficos del Brasil sobre migraciones internas: críticas e sugerencias para el análisis. **Notas de Población**, Santiago de Chile, n. 88, p. 219-244, 2010.

_____. Técnicas de mensuração das migrações, a partir de dados censitários: aplicação aos casos de Minas Gerais e São Paulo. **Tese** (Doutorado, CEDEPLAR). Belo Horizonte: CEDEPLAR. Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

ROGERS, A.; CASTRO, L. J. **Model Migration Schedules**. *Research Reports*. International Institute for Applied System Analysis, Austria, 1981.

UNITED NATIONS. **Manual VI: Methods of measuring internal migration**. New York: UN, 1970.